



IDENTIFICAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS DE DISCENTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Anairtes Martins de Melo; Fábila Azambuja Pereira Salviano

FANOR DeVry Brasil – amelo@fanor.edu.br

Resumo: A vivência no processo de ensino e da aprendizagem quando positiva estimula o aluno a adquirir o saber de um determinado assunto de forma mais eficaz. Para o ambiente de ensino, bem como para os professores e gestores do ensino superior a análise das preferências de alunos se torna um importante meio de analisar se o conhecimento está sendo adquirido e assim propor mudanças e uso de novas estratégias. O presente estudo tem como objetivo identificar as preferências didático pedagógicas de discentes do curso de graduação em Fisioterapia de uma instituição de ensino superior particular em Fortaleza Ceará. Para isso, utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados, composto de cinco perguntas fechadas e uma aberta. Para analisar as respostas dos alunos, aplicou-se uma análise estatística simples, que permitiu identificar quais recursos pedagógicos mais utilizados pelos docentes das disciplinas cursadas bem como, qual o tipo de metodologia de aula favorece um melhor resultado no processo de aprendizagem dos sujeitos desta pesquisa. De acordo com os resultados avistados, foi possível identificar que os slides pessoais dos professores estiveram como recurso pedagógico mais utilizado nas aulas ministradas. Percebeu-se que o fazer algo prático tem significância no aprendizado dos discentes desta pesquisa e que não ter tempo para refletir torna o processo de aprendizagem difícil. Infere-se a partir deste estudo que a qualidade do aprendizado precisa estar relacionado a maneira de como este ensino está sendo repassado, pois a dinâmica educacional deve ser entendida a partir das ações dos professores e planejamento dos cursos.

Palavras-chave: Ensino, Fisioterapia, Ensino Superior.

Introdução: Na prática educativa contemporânea aprender não é acumular conhecimentos, datas ou informações e sim, aprender resulta em um diálogo com os educadores e com o contexto do aluno aprendiz. Paulo Freire um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, prefere o termo saberes em detrimento ao termo competências, isto se deve a associação do termo competência a tecnocratismo, ou seja, exercer uma atividade por puro conhecimento técnico sem se deter a

aspectos humanos e sociais (GADOTTI, 2003).

Para Werneck (2012) o conhecer é incorporar um conceito novo ou original sobre algo ou sobre um fenômeno. Saber algo implica em utilizar o conhecimento na prática colaborando com fatos, atitudes ou mudanças no meio em que vive. O aprendiz deve reconhecer a dificuldade reiniciando ou não este aprendizado e procurando reconhecer a linha de ensino com a estratégia mais adequada para a sua aprendizagem.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nascimento e Mota (2004) relatam que avaliar o aprendizado necessita de um domínio pedagógico do conhecimento, uma temática polêmica que gera na prática pedagógica a curiosidade. Complementa Boggino (2009) que para se conhecer o que o indivíduo sabe ou não, é preciso investigar como este conhecimento está sendo repassado e quais conhecimentos prévios trazidos a partir da sua trajetória acadêmica. Este autor ainda refere que os saberes previamente aprendidos permitem que o docente desenvolva atividades pedagógicas com diferentes níveis de complexidade, e assim torna o processo de ensino e aprendizagem conduzido para o grupo específico estudado. Ensinar requer reestruturar e ressignificar esquemas pedagógicos de acordo com as respostas advindas das avaliações dos conhecimentos prévios.

Ao se reportar a temática da educação na saúde do ensino superior, os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, docentes e discentes, compartilham experiências práticas no ambiente de saúde comprovando o conhecimento adquirido em sua vida acadêmica. Ensinar é uma relação mútua de horizontalidade entre aprendiz e facilitador que utiliza de didáticas pedagógicas para a construção do conhecimento (saber). Desta forma, para se deter o conhecimento o educador necessita pesquisar e conhecer a

dificuldade do aprendiz (MIRANDA; MALAGUTTI, 2010).

Dentre as áreas da saúde destaca-se a Fisioterapia, foco da atuação docente das pesquisadoras. Esta ciência da saúde promove a recuperação física sendo capaz de diminuir as complicações e preservar a funcionalidade do corpo humano. Com a evolução da Fisioterapia o ensino abrange diversas áreas desde as básicas como anatomia e fisiologia até as específicas como as disfunções avaliadas e tratadas nos ambientes ambulatoriais, hospitalares e de grandes centros de reabilitação. Portanto, os discentes durante suas atividades acadêmicas necessitam se apropriar dos conhecimentos para que em sua atuação profissional consigam efetivar a assistência fisioterápica (FRANÇA *et al.*, 2012; SERAFIM; ROSA, 2008).

O foco desta pesquisa foi identificar as preferências didático pedagógicas de discentes do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Fortaleza Ceará, nordeste do Brasil.

O interesse pela temática surgiu a partir da participação das autoras nas disciplinas de Estágios supervisionados, onde foi percebida a necessidade de reformular algumas estratégias de ensino com relação as atividades práticas de estágios ambulatorial e hospitalar e desenvolver novos métodos e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

técnicas de aprendizagem, desta forma pensou-se em analisar quais os recursos pedagógicos mais utilizados pelos professores das disciplinas na vivência acadêmica de discentes da instituição de ensino da pesquisa, de que forma o discente acredita que aprende melhor, quais as atividades pedagógicas de aprendizagem estes menos gostam e mais gostam e ainda, qual o tipo de metodologia de aula favorece um melhor resultado no seu processo de aprendizagem.

Metodologia: Pesquisa do tipo exploratória e transversal com abordagem predominantemente quantitativa.

Desenvolvida em uma instituição de ensino superior denominada FANOR DeVry Brasil, localizada no bairro Dunas do município de Fortaleza, estado Ceará e nordeste do Brasil. O período da pesquisa compreendeu aos meses de janeiro e fevereiro do ano de 2016. Foram incluídos discentes devidamente matriculados nas disciplinas de estágios ambulatorial e hospitalar do curso de Fisioterapia. A amostra foi composta por 17 discentes, 100% da população do estudo.

Os dados da pesquisa foram coletados a partir de um questionário adaptado de DeAquino (2008) onde resultou em cinco perguntas fechadas e uma aberta com o intuito de explorar os recursos pedagógicos mais utilizados pelos docentes das disciplinas já cursadas, qual a estratégia de ensino que o

discente identifica que mais favorece o seu aprendizado, quais as atividades pedagógicas de aprendizagem estes menos gostam e mais gostam e ainda, qual o tipo de metodologia de aula favorece um melhor resultado no seu processo de aprendizagem. Os participantes diante das assertivas tinham as opções de assinalar mais de uma alternativa como resposta contanto que informasse através de ordem numérica as suas preferências. Na pergunta aberta os discentes da pesquisa relatavam de forma escrita a metodologia de aula que proporciona um melhor resultado no seu processo de aprendizagem.

A análise dos dados diante das respostas às perguntas fechadas deste estudo foi por meio da estatística descritiva simples e os resultados foram apresentados através de gráficos. Já os dados captados diante das respostas advindas da pergunta aberta foram analisadas por meio da interpretação subjetiva simples das falas dos sujeitos envolvidos, sem preocupação em categorizar temas.

Esta pesquisa obedeceu os princípios da Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), vinculado ao Ministério da Saúde (MS). Os indivíduos pesquisados foram esclarecidos de que a pesquisa não geraria encargos financeiros e que todas as despesas da pesquisa seriam custeadas pelas próprias pesquisadoras e, cientes de que nenhum risco ou exposição viriam a



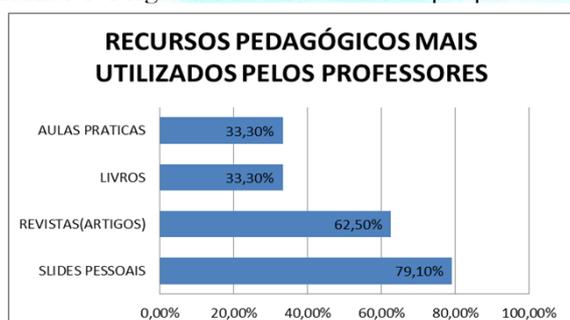
III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

comprometer a integridade física dos indivíduos pesquisados, respeitando, assim, todos os princípios éticos que lhes cabem

Resultados e Discussão: O gráfico 01 refere-se a primeira pergunta do instrumento.

Gráfico 1: Pergunta 1 do instrumento da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

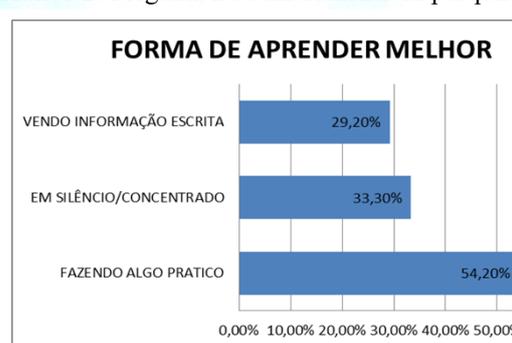
Evidencia-se que 79,1% da amostra do estudo refere que os slides pessoais foram os recursos pedagógicos mais utilizados por docentes em disciplinas cursadas anteriormente, seguidos de revistas/artigos científicos com 67,5% e por fim livros e recursos práticos em 33,3% cada um.

Henrique e Cunha (2008) referem que para atingir uma metodologia favorável no processo de ensino aprendizagem a universidade deve viabilizar novos meios de ensino, que atraia maior criatividade e aprendizado sem deixar de lado recursos didáticos atuais. No estabelecimento pedagógico da disciplina deve ser priorizado pelos professores o uso de recursos tecnológicos, como *kits* de multimídia instalados em todas as salas de aula, e ainda todos os docentes inseridos nesta instituição de

ensino superior devem participar de processos de capacitação promovidos pelo grupo de Educação e Didática.

No gráfico 2 evidencia-se os resultados do segundo questionamento.

Gráfico 2: Pergunta 2 do instrumento da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Percebe-se que 54,2% dos entrevistados assinalaram que aprendem melhor fazendo algo prático e 33,3% quando estão em silêncio.

Para Masetto (2003) o ensino e a aprendizagem, sejam da teoria ou da prática favorecem o saber global do indivíduo colaborando para sua vida profissional, assim para que eles aconteçam o aprendiz precisa estar envolvido no processo como um todo. Nas áreas de saúde e afins o ensino da prática se torna mais enfático pela necessidade de lidar com situações reais da vivência do contexto saúde-doença.

Já nas perguntas que indagavam sobre quais os tipos de atividades de aprendizagem que mais gostam ou menos gostam, obtivemos os seguintes resultados (GRÁFICOS 3 e 4).



Gráfico 3: Pergunta 3 do instrumento da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Gráfico 4: Pergunta 4 do instrumento da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Enfatiza-se a partir destes resultados que as atividades de aprendizagens de melhor aceitação pelos pesquisados foram exercícios/questionários com 45,8% e as apresentações de seminários/apresentações orais as de menor aceitação, representando 29,2% dos discentes da pesquisa.

Para Masetto (2003) as metodologias ou atividades de ensino utilizadas pelos professores não devem ser solitárias no descobrir da ciência e das evidências científicas. Os alunos por si só devem buscar recursos didáticos que somem ao seu processo de conhecimento.

Nos estudos de Lazzarin, Nakama e Cordoni Júnior (2010) menciona-se que os discentes consideram que existe diferença entre usar uma técnica ou outra como didática do ensino e que o emprego de diferentes metodologias de ensino dependerá do número de alunos que serão abordados e de qual estratégia de ensino que o docente tem maior habilidade.

No gráfico 5 evidencia-se a pergunta: O que torna a aprendizagem algo difícil para você?

Gráfico 5: Pergunta 5 do instrumento da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Percebe-se que 62,5% dos discentes assinalaram a esta pergunta não ter tempo para refletir, já 45,8% o professor falar muito rápido e 37,5%, outras pessoas interromperem evidenciando que estes foram os fatores que dificultam o aprendizado dos discentes desta pesquisa.

De Camargos, Camargos e Machado (2006) referem a partir de sua pesquisa que docentes devem se preocupar não somente com a estratégia didática aplicada em suas aulas, mas também pela forma de agir no



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tratamento e na transmissão dos conteúdos da disciplina que leciona, e ainda pode ir mais além quando consegue refletir sobre os aspectos relacionados as preferências educacionais de seus alunos em relação aos aspectos cognitivos e afetivos: discente *versus* docentes.

Na última pergunta onde oportunizou ao entrevistado a descrição e explicação de qual o tipo de metodologia de aula favorece um melhor resultado no seu processo de aprendizagem, percebeu-se que a ênfase maior foi direcionada para a prática obtendo uma maior significância no aprendizado de qualidade para os discentes desta pesquisa.

Conclusões: Entende-se que cada indivíduo aprende de uma forma diferente e que as pessoas percebem e processam as informações de um modo único, próprio e individual. Porém, o ensinar e o aprender podem ser melhorados, para que se forneça um aprendizado verdadeiramente individualizado e eficaz. Dessa forma infere-se neste estudo que a qualidade do aprendizado precisa estar relacionado a maneira de como este ensino está sendo repassado, pois a dinâmica educacional deve ser entendida a partir das ações dos professores e planejamento dos cursos.

Referências

BOGGINO, N. A avaliação como estratégia de ensino: avaliar processos e resultados. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, n. 9, p. 79-86, 2009.

DEAQUINO, C. T. E. Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem. 1.ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

DE CAMARGOS, M.A.; CAMARGOS, M.C.S.; MACHADO, C.J. Análise das preferências de ensino de alunos de um curso superior de administração de Minas Gerais. **REGE Revista de Gestão**, v. 13, n. 2, p. 1-14, 2006.

FRANÇA, E. E. T., *et al.* Fisioterapia em pacientes críticos adultos: recomendações do Departamento de Fisioterapia da Associação de Medicina Intensiva Brasileira. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v.24, n. 1, p. 6-22, 2012.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** FEEVALE, 2003.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Práticas didáticas- pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós- graduação nacionais e internacionais. **Revista de administração Mackenzie**, v.9, n.5, p.112-136, 2008.

LAZZARIN, H C; NAKAMA, L; CORDONI JÚNIOR, L. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. **Ciênc saúde coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1801-10, 2010.

MASETTO, M. T. Docência Universitária: repensando a aula. In: Teodoro, A., Vasconcelos, M. L. (orgs). **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária.** São Paulo: Mackenzie, p. 75-108, 2003.

MIRANDA, S. M. R. C.; MALAGUTTI, W. **Educação em saúde.** São Paulo: Phorte, 2010.

NASCIMENTO, R. B.; MOTA, F. A. A. Avaliação educacional: considerações teóricas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.12, n.44, p. 810-830, 2004.

SERAFIM, R. S.; ROSA, G. J. Fisioterapia respiratória: técnica de escolha. **Trabalho de conclusão de curso UNISUL/SC**, 2008.

WERNECK, H. **Como ensinar bem e avaliar melhor.** Petrópolis: Vozes, 2012.